

A projeção identitária no “Mural de Histórias” de Maysa

Guilherme Moreira Fernandes*
Maria Cristina Brandão**

Resumo

Neste artigo, fazemos uma breve reflexão sobre os mecanismos de projeção e formação identitárias presentes no espaço “Mural de Histórias”, do portal da minissérie Maysa: quando fala o coração, exibida em 2009 pela TV Globo. A metodologia da análise de conteúdo nos permitiu categorizar as várias facetas da cantora comentadas pelos internautas. Utilizando os estudos de Aluizio Trinta sobre os mecanismos de projeção-identificação, pudemos inferir que parcela dos internautas se dispôs a refletir sobre a identidade deles. Também percebemos que as múltiplas plataformas criadas pela emissora permitem uma aproximação maior do público e um espaço para manifestações de alegrias e angústias.

Palavras-chave: *Minissérie. Interatividade. Identidade.*

* Mestrando na linha de pesquisa “Comunicação e Identidade” do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista da Capes. E-mail: gui_facom@hotmail.com.

** Professora adjunta da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre e doutora em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: cristinabrandao49@yahoo.com.br.



Introdução

A circulação de conteúdos – por meio de diferentes sistemas de mídia – em tempos de convergência dos meios, cultura participativa e inteligência coletiva – segundo estudos de Jenkins (2009) depende em grande parte da participação ativa dos consumidores. O autor chama-nos atenção para o fato de que procurar novas informações e fazer novas conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos contribuem para a formação de uma “cultura participativa”, contrastando com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação.

Na tevê, os telespectadores estão hoje interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, em ações relacionadas a um processo *cross media* ou mídia cruzada, isto é, um entrelaçamento de conteúdos a partir de uma narrativa. A convergência para Jenkins ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais uns com os outros, pois cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídas do fluxo midiático e transformadas em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana (JENKINS, 2009, p. 30).

Uma narrativa saída da “nave mãe” e replicando em várias plataformas num processo *cross media* (site, blogs, CDs, DVDs, revistas, livros, filmes, comunidades sociais na internet etc.) tornou-se procedimento comum de praticamente todos os programas de televisão tanto da Rede Globo, como de outras emissoras. No caso da minissérie *Maysa – quando fala o coração* – vamos verificar informações de internautas relativas à *persona*¹ Maysa – os modos e mecanismos que os telespectadores/internautas encontraram para se projetarem na figura da cantora.

A minissérie

Maysa – quando fala ao coração foi escrita por Manoel Carlos² e teve a direção geral do filho da intérprete, Jayme Monjardim – inspirado

1 No teatro grego atribuía-se a palavra *persona* à máscara, ou seja, ao papel assumido pelo ator. Ela não se refere à personagem escrita e elaborada pelo autor dramático. O ator, separado de sua personagem é apenas seu executante. Mas, na sequência da evolução do teatro ocidental, haverá uma completa inversão dessa perspectiva: a personagem vai se identificar cada vez mais com o ator que a encarna e transmutar-se em identidade psicológica e moral semelhante aos outros homens, entidade essa encarregada de produzir no espectador um efeito de identificação. Essa simbiose entre personagem e ator, para Patrice Pavis (1999, p. 285) que culmina na estética do grande ator romântico é que causa as maiores dificuldades na análise da personagem. No nosso texto vamos denominar Maysa como uma personagem cada vez mais próxima de seu público e passível de projeções e identificações que ultrapassam o universo artístico da cantora, uma personagem que irá forjar uma história, uma dramaturgia próprias, um perfil que encanta, atrai e motiva ações identitárias por parte de seus fãs. Diríamos que a cantora desempenha um papel ou encarna uma personagem, ora adulada ou mitificada, ora desprezada e abandonada por seus seguidores.

2 Ficha Técnica: Autoria: Manoel Carlos. Escrita por: Manoel Carlos e Ângela Chaves. Colaboração: Maria Carolina e Mariana Torres. Direção Geral e de Núcleo: Jayme Monjardim. Direção Musical: Mário Meirelles. Exibida de 5 a 16 de janeiro de 2009, às 22h10, com nove capítulos.

no livro “Maysa – só numa multidão de amores” de Lira Neto. O autor Manoel Carlos dissecou os momentos mais relevantes na história da artista, após meses de pesquisa num extenso material guardado por Jayme. Depois de esmiuçar desde arranjos originais a dezenas de registros de shows e entrevistas, o escritor selecionou as passagens mais tórridas da vida de Maysa.

O autor contou a história da cantora dos 15 aos 40 anos de idade, interrompidos por um trágico acidente de carro na ponte Rio-Niterói, em 1977. Nesse mesmo ano nascia, em Porto Alegre, Larissa Maciel, escolhida entre mais de 200 atrizes para interpretar a cantora na trama. As cenas onde Larissa Maciel dubla a cantora Maysa nas apresentações musicais foram dirigidas por Mário Meirelles, diretor de shows da emissora.

Lopes *et al.* (2010) ao destacar as produções ficcionais brasileiras com maiores índices de audiência em 2009 percebe que *Maysa: quando fala ao coração* ocupa o nono lugar³ com média de 26,8 pontos e *share* de 46%. Segundo dados do Obitel (In Lopes et al. 2010, p. 152) a audiência de Maysa dividida por gênero representou 37% dos homens e 63% das mulheres, algo parecido com a média geral de audiência dos gêneros ficcionais da televisão brasileira (40% do sexo masculino e 60% do feminino). Em relação à faixa etária, a minissérie alcançou: 4-11 anos 8%; 12-17 anos 8%; 18-24 anos 11%; 25-34 18%; 35-49 anos 25% e, finalmente, os com mais de 50 anos 29%. Ressaltamos que essa minissérie foi o produto mais visto na faixa etária que vai dos 35 aos 49 anos de idade.

Por fim, no que diz respeito socioeconômico, as classes A e B representam 39% da audiência de Maysa, já a classe C 46% e as D e E 15%. Juntamente com o unitário “Bicho Homem” exibido no Fantástico, foi a maior audiência da classe A e B, confirmando o pensamento de Anna Maria Balogh (2002) que a exibição após as dez da noite “pressupõe um público mais seletivo que o das novelas, em princípio com um leque maior de opções eventuais de lazer e mais exigente quanto ao nível de elaboração dos programas que passam na telinha”. (BALOGH, 2002, p. 123-124)

Balogh (2002) ainda nos diz que uma vertente muito comum de formatos estrangeiros que estão se firmando no Brasil são as adaptações de biografia e autobiografia, mas “sobretudo as biografias romanceadas e que convivem com as adaptações ficcionais propriamente ditas, a tendência principal das minisséries brasileiras”. (BALOGH, 2002, p. 127)

3 Em ordem, as produções com mais audiências de 2009 foram: *A Favorita*; *Caminho das Índias*; *Viver a Vida*; *Caras e Bocas*; *A Grande Família*; *Paraíso*; *Bicho Homem*; *Cama de Gato*; *Maysa: quando fala ao coração* e *Dó-ré-mi-fábrica*.”

Mesmo acrescentando elementos ficcionais, Manuel Carlos não camufla a ousada personalidade da cantora não poupando a insensatez de Maysa, que foi mostrada em cenas de noitadas, bebedeiras e tentativas de suicídio. Em resumo, sua telebiografia pretendeu mostrar que, além de ter um comportamento à frente de seu tempo, Maysa traduzia toda sua fôss e paixão em seu repertório que ultrapassou as fronteiras nacionais. Foi memorável sua interpretação para o clássico *Ne Me Quités Pas*, de Jacques Brel. Quase toda gravada em externas, a minissérie foi rodada em locações como o Hotel Copacabana Palace, no Rio, e o Hotel Quitandinha, em Petrópolis, que serviu de cenário para reproduzir shows, como o do Olympia, em Paris. Já o Palácio Laranjeiras, no Rio, virou cenário do interior da suntuosa casa da família Matarazzo.

No início da trama, aos 17 anos, Maysa apaixonou-se pelo bilionário e empresário paulistano André Matarazzo, vivido por Eduardo Semerjian, 20 anos mais velho. Do casamento com separação de bens - por exigência dela - nasceu o único filho do casal, Jayme Monjardim. Pouco depois, Maysa explode como cantora e enfrenta toda a resistência da tradicional família paulistana. Ao optar pela música, se separa de André, faz shows pelo mundo e torna-se uma das cantoras brasileiras mais bem pagas da época. Para retratar com sofisticação essas imagens, Jayme convidou o diretor de fotografia Affonso Beato, que assinou trabalhos internacionais, como longas do cineasta Pedro Almodóvar.

Algumas curiosidades e coincidências marcaram a minissérie. Num turbilhão de sentimentos que permearam a produção, a começar pelo próprio filho contando seus conflitos com Maysa-mãe acentuados pelo abandono dele em colégio interno na Espanha, a minissérie não deixou de mostrar os tórridos amores da cantora com destaque para o romance intenso e arrebatador entre ela e o compositor Roberto Bôscoli, vivido por Mateus Solano. Apesar de breve, a relação deu frutos. Foi Bôscoli quem apresentou a bossa nova à Maysa, escolhendo-a para gravar o clássico *O Barquinho*, conhecido internacionalmente. Esse foi o tom dessa história: a falta de limites de uma mulher que não se poupou na vida, entregando-se ao amor, mas ressentida pela solidão.

A participação dos internautas no *Mural de Histórias*

Registramos o fato de o site sobre a minissérie *Maysa: quando fala o coração*⁴ ter sido disponibilizado seis meses antes de ir ao ar o primeiro capítulo da série. O site é constituído por várias seções, como: Lembrando

4 <www.globo.com/maysa>.

personagens; Emmy Internacional – Maysa concorre ao grande prêmio da TV Mundial; Tempo de Paz; Quiz Maysa; Vídeo, Quem é Maysa; Capítulos, Fique por dentro dos personagens, Diário de Produção, Diário do Diretor, Bastidores, Arte de Maysa; e, principalmente, o *Mural de Histórias*. onde o público era convidado a participar de forma ativa postando seus comentários sobre a cantora.

É justamente desse *Mural de Histórias* que vamos nos ocupar neste artigo. Estabelecemos como forma metodológica a análise categorial de conteúdo de acordo com as teorias de Bardin (2000) que estruturou o método da análise de conteúdo em cinco etapas: organização da análise, codificação, categorização, interferência e tratamento informático e diz que pode mobilizar seis técnicas: análise categorial, de avaliação, de enunciação, de expressão, das relações e do discurso.

Na etapa da organização da análise imprimimos todos os comentários presentes na página da minissérie, depois, na codificação e categorização lemos todos os comentários e colocamos algumas palavras-chave de cada um deles. Em nossa interferência agrupamos os comentários em categorias, depois passamos a analisar o que os internautas queriam emitir com seus depoimentos. O link *Mural de Histórias* pedia a interação com o público e apresenta a seguinte descrição:

Maysa tinha um espírito libertário, transgressor, e com ele abalou as regras de uma sociedade retrograda e preconceituosa. Além de ter deixado a marca de seu talento para a posteridade, é também um exemplo de superação para todas as gerações que se seguiram. Se você tem esse espírito contestador e libertário, como Maysa, mande para nós a sua história. (PORTAL)⁵

Assim, elegemos dez categorias temáticas para analisar os comentários do internauta. São Elas: 1) Maysa intensa; 2) Maysa sofredora; 3) Maysa cantora; 4) Maysa independente; 5) Qualidades de Maysa; 6) Maysa dúbia; 7) Maysa história da MPB; 8) História de vida pessoal; 9) Elogios ao autor e/ou diretor; 10) Mulheres que se chamam Maysa.

Inferimos, como nos lembra Trinta (2008, p. 36), que nos *posts* dos internautas reside um processo de identificação com a *persona* Maysa:

Manifesta-se um processo de identificação quando se torna a própria identidade co-extensiva à de alguma outra pessoa, personalidade ou personagem; quando há apropriação (compeneção de ideias, crenças, atitudes e sentimentos) da identidade

5 Disponível em: PORTAL Maysa: quando fala o coração. <<http://especial.maysa.globo.com/Maysa/Especial/0,,MUU41593-16153,00.html>>. Acesso em: 1º maio 2011.

aparente de uma pessoa, personalidade ou personagem; enfim, quando transparece uma fusão intencional da própria identidade à de uma pessoa, personalidade ou personagem.

Encontramos 125 comentários postados desde o momento em que o site entrou no ar até o final da exibição da minissérie. Embora a parte de comentários ainda esteja aberta, não são mais atualizadas pela equipe da Rede Globo. Como já anunciado, os comentários estavam sujeitos à moderação. Alguns *posts* se enquadraram em mais de uma categoria. Após as análises, encontramos a seguinte frequência em cada uma das categorias:

Categorias	Frequência
Maysa intensa	15
Maysa sofredora	05
Maysa cantora	37
Maysa independente	07
Maysa dúbia	01
Qualidades de Maysa	19
Maysa história da MPB*	06
História de vida pessoal*	09
Elogios ao autor e/ou diretor*	30
Mulheres que se chamam Maysa*	07
Total:	136

* Essas categorias não foram analisadas no artigo, pois não dizem respeito à *persona* Maysa.

Em estudo anterior (BRANDÃO; RODRIGUES; FERNANDES, 2010) realizado no *blog* “Sonhos de Luciana” no portal da telenovela *Viver a Vida*, também de autoria de Manoel Carlos e dirigida por Jayme Monjardim, exibida nove meses depois da minissérie, percebemos que a maioria dos *posts* era de adolescentes, principalmente do sexo feminino. Essa mesma observação é válida para outros *blogs* de personagens mantidos pela Rede Globo. Contudo, Maysa foge um pouco dessa regra, uma vez em que encontramos diversos *posts* de pessoas com mais de 40 anos de idade. Uma de nossas hipóteses para isso é o fato de muitos dos internautas terem vivido a época da cantora, terem sido contemporâneos dela e muitos relatos serem pautados por suas lembranças. Cada uma das categorias será um subtópico para tecermos nossas análises.

Maysa intensa

Acreditamos que o fato de Maysa ter vivido intensamente sua vida, seus amores, sua profissão, transmutando-se numa *persona* da Música Popular Brasileira, sendo ainda uma mulher de atitudes à frente de seu tempo, gerou, e ainda gera, identificações com um público que por vezes nem vivenciou seu auge. No “mural” do Portal encontramos 15 referências a essa atitude da cantora. Como exemplo, temos a “fala” de Eleni que endossa: “Que mulher maravilhosa, corajosa, bonita... falava o que pensava sem se preocupar se ia chatear alguém ou não. Única! Fez tudo o que tinha vontade de fazer” (PORTAL⁶). Keyla, por exemplo diz que Maysa foi a mulher que toda mulher quer ser: “eu na verdade queria ser como ela, intensa em tudo que faz [...]” (PORTAL). Cátia também aponta a intensidade de Maysa nas mulheres: “Há algo de Maysa em algumas mulheres, seja por ter sido libertária, seja pela dor que sentiu e que nada diminuiu”. (PORTAL).

A *persona* forte e intensa criada pela cantora e vivida, na minissérie, por Larissa Maciel retoma mecanismos de projeção dos telespectadores (com base nos relatos) e acontece por uma alusão a um ser que (naquele momento) é fictício. O teórico Trinta (2008, p. 38) pontua:

A ilusão produzida apraz ao espectador que, espontaneamente, a procura. Bem sucedido, o estrategema instala o espectador no interior da representação, em cujos limites construiu-se um mundo ordenado e coerente; adequando, aliás, à satisfação de sua vontade em ver, sentir, experienciar e saber (de) algo que não está, de imediato, a seu alcance. (TRINTA, 2008, p. 38).

Dessa forma, o espectador vê em Maysa partes daquilo que ele mesmo já experimentou ou quis experimentar. Nos dizeres de Morin (1997) a personagem desceu de seu Olimpo e chegou às casas dos mortais. Maysa também foi intensa porque amou demais. Livio é quem nos dá conta desta passagem:

Maysa quis viver intensamente,mas não tinha estrutura para isso. Tudo o que aconteceu com ela foi fruto de suas próprias escolhas. Era impulsiva, sem papas na língua, apaixonada... uma mulher que não conseguiu ter suprida a sua grande carência de amor. Não um amor simplesmente carnal, sexual, mas um amor verdadeiro, duradouro... só isso poderia preencher o vazio que estava em seu coração. (PORTAL).

6 Todos os comentários indicados abaixo podem ser acessados no link: PORTAL.Maysa: quando fala o coração. Disponível em: <<http://especial.maysa.globo.com/Maysa/Especial/0,,MUU41593-16153,00.html>>. Acesso em: 1º maio 2011.

No que se refere aos amores, Maysa é uma verdadeira personagem de folhetim: apaixonou-se por um homem mais velho, casou-se, separou-se, foi enganada por um homem mais jovem, superou, amou de novo... Liz também percebe essa característica narrada ao se comparar com a cantora: “Assim como Maysa, sempre faço tudo por amor, o bom ou o ruim, mas também como Maysa, ainda não fui capaz de deixar entrar em meu coração aquele à quem ele pertence” (PORTAL). A “multidão de amores” de Maysa, suas experiências amorosas foram um dos grandes enfoques da obra televisiva, daí sua repercussão nos comentários dos internautas.

Maysa sofredora

Na minissérie, Maysa protagonizou diversas cenas de flutuações de humor além de momentos de alegria e de decepções. Os internautas que acompanharam a minissérie assistiram ao seu trágico acidente na ponte Rio-Niterói, mas, antes disso, souberam que a cantora sofria pelo abandono de seu público, na década de 1970, chegando a cantar em churrascarias e, quase no anonimato, tornar-se dependente química de remédios. Esse interminável sofrimento de Maysa teve cinco identificações. Uma delas, a de Maria Luísa:

É estranho eu falar, mas identifico com a depressão de Maysa. Talvez por conviver com pessoas autoritárias sem humanismo, falta de diálogos, falta de conhecimentos e compreensão que faz a gente sentir como Maysa depressiva tanto na vida pessoal como profissional. Por isso sou sozinha no mundo e professora readaptada, não aceito dois pesos e duas medidas, injustiças... fazer de conta e ser fantoches de ninguém, mas é a minha realidade. (PORTAL).

Essas mesmas características de identificação foram manifestadas em outros depoimentos no “mural” do Portal. Depoimentos como de Cátia são um pouco mais sutis que o anterior. A telespectadora conta que “a dor de Maysa ultrapassa a tela e grita para deixarmos a Maysa que jaz sufocada e reprimida dentro de cada mulher dê seu grito de liberdade, rompa barreira e tome o mundo de assalto” (PORTAL). Já Guto explica o momento em que se impressionou com a tristeza da cantora: “Tenho na memória a lembrança de Maysa numa novela⁷. Ela aparecia fumando, sentada numa rede e dizia ao seu mordomo: ‘Zéééé, estou na fossa!!!’. Eu era criança e me impressionei com sua tristeza”. A fossa e a

7 O telespectador se refere à telenovela *O Cafona*, de Bráulio Pedrosa, exibida de 24 de março a 20 de outubro de 1971, às 22 horas, na TV Globo. Maysa interpretava Simone.

depressão de Maysa, também expressas na minissérie, tiveram seus ecos de pacto de recepção com o telespectador.

Maysa cantora

A arte de cantar (e também de compor) foi o que levou Maysa ao estrelato. Em nossa análise, encontramos 37 referências à cantora. Muito comuns são as referências de filhos que diziam que os pais gostavam das músicas de Maysa. O depoimento de Deborah, por exemplo, nos dá uma amostra: “Quando minha mãe viu a propaganda da minissérie Maysa... meu Deus! ela começou a chorar de emoção, falando que as músicas da Maysa fizeram parte de várias histórias da vida dela” (PORTAL). Outro depoimento, de Maysa também mostra o quanto os pais da menina foram fãs da cantora: “Não preciso dizer muito, basta ver o seu nome. Nasci ouvindo Maysa, adoro a mulher, compositora e cantora. Suas interpretações são marcantes; hoje ainda digo que não apareceu ninguém com tamanha qualidade” (PORTAL).

Contemporâneos da compositora e intérprete também deixaram depoimentos, como o de Rubens: “Maysa foi simplesmente inigualável e insubstituível, tenho todos os seus LPs (originais), será sucesso total” (PORTAL). O “recado” de Denílson, vai na mesma direção dos comentários de Rubens:

Eu me recordo dela e confesso que tudo que vim apreciar de bom gosto pela música e dos grandes interpretes [...] foi ouvindo e vendo Maysa quando ela se apresentava quase que constantemente nos áureos tempos do *Fantástico* ou até mesmo nos especiais que a TV Globo apresentava na época. (PORTAL)

Outros, como Camilla, revelam que passaram a admirar a cantora por influência dos pais: “conheci Maysa através da minha mãe que sempre gostou de música e por conta dessa sementinha plantada em mim passei a adorar Maysa como cantora” (PORTAL). O reconhecimento e as músicas de Maysa foram relatados de forma romanceada e única.

Maysa independente

Muitos depoimentos analisados se referiam a Maysa como uma mulher à frente do seu tempo. Entre os diversos fatores que contribuíram para isso, certamente estão a sua decantada independência Maysa renunciou ao direito à herança e à pensão do ex-marido; não se curvou ao mercado fonográfico e nem ao filho que teve. Maysa era independente e fazia o que queria. Assim, encontramos sete depoimentos que

mostraram esse lado da artista. Trinta (2007, p. 157-158) relata que os telespectadores aficionados podem liberar uma “virtualidade psíquica” ao se fixar em personagens. Assim, “identificar-se a personagens tem-se a impressão de estar vivenciando suas experiências, que dão em um mundo idealizado”. É dessa forma descrita por Trinta de um mundo idealizado que muitos internautas se projetaram em Maysa, alguns que nem chegaram a conhecê-la.

Um exemplo é o de Malu, que sente orgulho de Maysa e diz: “como capixaba⁸, fico feliz com a grandiosidade de seu trabalho e o pioneirismo em vencer tabus, numa época em que a mulher ainda era submissa ao seu ‘homem’”. (PORTAL). Mariana exalta a liberdade de Maysa de forma poética: “Gosto de desafios. Regras nem pensar! Sou como Maysa, gosto de liberdade” (PORTAL). Nise dá um tom um pouco profético: “Me vejo nesta MULHER, mergulho em seus olhos tristes e vejo um pouco de mim tentando dar continuidade a este ‘espírito’ transgressor e enfrentando a ainda sociedade preconceituosa” (PORTAL). Os depoimentos aqui reunidos exaltaram a capacidade transgressora e libertária da mulher Maysa.

Maysa dúvida

Além de inúmeras qualidades, Maysa também tinha seus outros tantos defeitos. Em qualquer das três biografias sobre a vida da cantora, inúmeros escândalos e canalhices foram protagonizados por ela e incluídos no roteiro da minissérie. Mesmo sendo uma obra dirigida pelo próprio filho da cantora, *Maysa, quando fala o coração* não se furtou a divulgar atitudes mordazes da cantora. Todavia, só encontramos uma referência ao lado egocêntrico de sua personalidade⁹. O depoimento de Fátima é até muito positivo, tendo em vista tudo o que foi mostrado na TV.

Tenho 52 anos e me lembro da voz rouca mais doce de Maysa, ela foi uma mulher de fibra, não teve medo de largar o poderio econômico de uma das famílias mais tradicionais paulistanas e ser ela mesma, se permitindo o direito de ser feliz ou melhor, buscando a tão sonhada felicidade mesmo as custas de suas lágrimas. Não pude ver ainda a minissérie, mas espero que o Jayme tenha sido um pouco imparcial, já que ele faz parte desta história. Não tenha só acusado ou só a posta como santa, coisa que ela nunca foi. No final, cada pessoa vai fazer mais uma vez o julgamento sobre uma mulher cuja maior verdade é que ela só

8 Maysa nasceu no bairro carioca de Botafogo no dia 6 de junho de 1936. Os pais e avós eram de Vitória, Espírito Santo e a menina morou na capital capixaba pouco mais de um ano. O pai tornou-se fiscal federal em Bauru (SP) e logo depois se transferiu com a família para a cidade de São Paulo.

9 Não podemos afirmar que não tenham sido postados depoimentos condenando atitudes da cantora, uma vez que esses comentários, possivelmente, tenham passado pela “moderação” da Rede Globo. Não restaram para a nossa análise os comentários depreciativos sobre a cantora, se é que foram postados.

se enfrentou com ela mesma. Ela foi o anjo e o próprio demônio dela mesma. Vontade de ter mais Maysas nesta TERRA. Esteja onde estiver, meu maior respeito. Não só a você como a todas que um dia, como você, tiveram este espírito. (PORTAL).

Como se vê, o comentário segue em tom elogioso, mas foi o único que, mesmo “seduzido pelo Olimpo”, percebeu que ela, como ser humano, não esconde seu lado insensível e causador de tragédias fora do plano Olímpico.

Maysa qualidades

Encontramos 19 outros depoimentos que apontam as qualidades da *persona* Maysa. Sabemos, também, como é comum, com a morte do ídolo, que seus defeitos se apaguem e ele seja eleito como herói. Esquecem-se automaticamente qualquer mal que ele tenha feito a seus semelhantes e o transformam em um verdadeiro objeto de culto.

Os infinitos modos de “projeção-identificação” descritos por Morin (1997) relativos a um amplo conjunto de “imagens personalizadas” nos fazem crer que mais vale a “ação do imaginário coletivo” de mitos massivos do que os fatos reais em si. Pensando também nesse aspecto, Trinta (2007, p. 157) explica:

Assim como há quem se identifica com a triste história da infância de um artista, haverá também quem se projete na vida de luxo e riqueza deste mesmo artista, hoje bem-sucedido. A despeito de, eventualmente, estar envolvido em um escândalo, tal artista parece ter alcançado o que seus fãs não têm meios de alcançar; sua ‘imagem’, não raro super exposta à admiração pública, servirá de incentivo a que, enfim ‘realizados’, seus fãs ingressem em domínios que são os do imaginário.

Levando em consideração esse ponto expresso por Trinta, não vamos refletir sobre as qualidades imanentes de Maysa e relatadas em livros biográficos; vamos nos deter em algumas passagens do *Mural de Histórias* que reverberam em torno de Maysa:

Guardo no fundo da minha alma este momento [tê-la conhecido pessoalmente]. *Que ser humano lindo* por fora e por dentro!
(Maria Aparecida)

Maysa era tudo de bom, *alegria infinita*. (Carlos)

Algumas pessoas se tornam marcos da evolução da civilização. Felizmente temos nossos *poucos heróis*. (João)

Maysa: mulher, filha, mãe, cantora, apaixonada, delicada, *humilde*, corajosa... se fosse possível descrever *todas as qualidades* da tão ilustre pessoa em questão, seria impossível comprimir tantos adjetivos para que coubessem neste pequeno quadrado. (Quincas)

[a minissérie] mostra o sofrimento, problemas emocionais, o que o dinheiro não pode comprar, a *união familiar*. (Marilene)

Maysa me serve como *espelho* e como escudo. Algo que não sei explicar, apenas sentir. (Amandio)

Tenho Maysa como um *mártir*, uma *heroína* contra os conceitos de uma geração capitalista hipócrita dos anos 50/60. (José Ronaldo)

Jayme, filho de Maysa, *que só poderia dar o fruto que é: sensibilidade, espírito* de família, profissionalismo e de uma educação exemplar. (Heloísa). (PORTAL, grifos nossos)

Como pode ser observado pelas palavras destacadas, não raras vezes Maysa foi elevada ao posto de heroína. Outros adjetivos, como humilde, alegria infinita e espírito família, representam exatamente o seu oposto, características não apresentadas por sua *persona* e nem representadas na minissérie ou nas biografias. Isso se traduz numa recriação por parte de um fã da aura olimpiana e estrelar da cantora.

Considerações finais

Os mecanismos de projeção e formação identitárias dos telespectadores em relação à *persona* Maysa transcendem aquilo que foi mostrado na linguagem televisiva, pois os usos feitos pelo público vão além de uma representação, agindo de acordo com a criação de um mito por parte da própria mente. As interfaces *cross* midiáticas e transmidiáticas proporcionadas pelo TV Globo, além de contribuírem para os produtores terem um *feedback* de suas criações, fazem com que o público tenha outra plataforma para exprimir seus anseios de projeção identitária. Como mostramos, Maysa não foi o primeiro exemplo de “estrela” que transgrediu as normas de uma sociedade conservadora, mas por estar, naquele momento, recebendo os holofotes da mídia, o *status* de heroína recaiu sobre ela.

Com este estudo pretendeu-se demonstrar as diversas Maysas criadas pelos internautas da minissérie e fãs da cantora. Cada face da sua *persona* contribuiu para múltiplas projeções e identificações. Cada um escolheu elementos que preencheram seus ideais naquele momento. Um ano após a exibição da minissérie, a TV Globo exibiu *Dalva e Herivelto: uma canção de amor*, que narrava a vida afetiva de uma cantora igualmente polêmica.

Identitarian projection on Maysa's "Kaleidoscope of Stories"

Abstract

This article briefly reviews the identitarian formation and projection mechanisms present in the kaleidoscope of stories of Maysa: quando fala o coração – a TV mini-series broadcast by TV Globo in 2009. The method of content analysis allowed us to categorize the various facets of the singer that were commented on by the Internet users. Based on Aluizio Trinta's studies on the mechanisms of projection-identification, we could infer that a portion of Internet users were willing to reflect on their own identities. We also noticed that the multiple platforms created by the TV network allowed a closer interaction with the public and the creation of a venue for expressing joy and anguish.

Key words: *Mini-series. Interactivity. Identity.*

Referências

- BALOGH, Anna Maria. *O discurso ficcional na TV*. São Paulo: Edusp, 2002.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edição 70, 2000.
- BRANDÃO, Cristina; RODRIGUES, Flávio e FERNANDES, Guilherme. O Blog de Lucina: convergências midiáticas promovidas pela telenovela "Viver a Vida". In: CONGRESO INTERNACIONAL COMUNICACIÓN, 2, 3.0 *Anais...* Universidad de Salamanca: Salamanca, Espanha, 2010. Disponível em: <<http://campus.usal.es/~comunicacion3punto0/comunicaciones/032.pdf>>. Acesso em: 1º maio 2011.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- LOPES, Maria Immacolata V. *et al.* Brasil: novos modos de fazer e ver ficção. In: ____; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (Org.). *Convergências e transmediação da ficção televisiva – Orbitel*, 2010. São Paulo: Globo, 2010. p. 128-178.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. v. 1: Neurose.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo, Perspectiva, 1999.
- PORTAL Maysa: quando fala o coração. Disponível em: <http://especial.maysa.globo.com/Maysa/Especial/0,,MUU41593-16153,00.html>. Acesso em: 1º maio 2011.
- TRINTA, Aluizio R. Identidade, identificação e projeção: telenovela e papéis sociais, no Brasil. In: SILVEIRA JR. Potiguara M. e COUTINHO, Iluska (Org.). *Comunicação: tecnologia e identidade*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 151-164.
- TRINTA, Aluizio R. Televisão e formações identitárias no Brasil. In: LAHNI, Cláudia R.; PINHEIRO, Marta A. (Org.). *Sociedade e comunicação: perspectivas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 31-50.

Enviado em 7 de maio de 2011.

Aceito em 15 de maio de 2011.